



Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
Presidência do Conselho de Ministros

Relatório de progresso relativo à execução do I Plano Nacional contra o Tráfico de Seres Humanos (2007-2010)

Relatório de progresso relativo à execução do I Plano Nacional contra o Tráfico de Seres Humanos (2007-2010).

Ano 2009

Após a elaboração do I Relatório de execução do I Plano Nacional contra o Tráfico de Seres Humanos, abrangendo o período de 2007-2008, impõem-se, em cumprimento da alínea a) do nº4 da Resolução do Conselho de Ministros nº 81/2007, de 22 de Junho, a elaboração do relatório de 2009.

Em termos de estruturação, e considerando que grande parte das medidas já tinha sido ou estava em fase de implementação, este terá como objecto de análise não só as actividades desenvolvidas, mas essencialmente dados estatísticos relacionados com esta problemática.

Como elemento que deve ser objecto de destaque e um marco importante no combate a esta realidade, encontra-se a implementação do Observatório do Tráfico de Seres Humanos, através do Decreto-Lei nº229/2008, de 27 de Novembro, na dependência do Ministério da Administração Interna.

O seu efectivo funcionamento e constituição de equipa ocorreu no decurso de 2009 e parte das informações relacionadas com dados estatísticos são já fornecidas por esta estrutura.

Outros elementos que serão objecto de exposição neste relatório encontram-se relacionados com a utilização dos Guias únicos de registo (utilizados pelos OPC) e dos Guias de sinalização (utilizados pelas ONG). Estes mecanismos estão inseridos no modelo já devidamente estruturado e consolidado comumente conhecido pelo *Modelo de sinalização-identificação-integração*.

Os processos de acolhimento e intervenções realizadas no âmbito do CAP serão igualmente aspectos que terão relevância no presente relatório com os respectivos dados a serem objecto de análise.

A participação em diversos projectos internacionais revela-se como uma área importante para um melhor conhecimento e harmonização de mecanismos de intervenção. Como esta realidade tem um forte pendor transnacional, o envolvimento de diversas instituições nacionais revela-se como uma área que deve ser objecto de realce.

É importante igualmente referir que uma parte importante na abordagem a este fenómeno entronca-se na formação a técnicos de diversas áreas que possam contactar com esta realidade. Por conseguinte, será dado igualmente destaque às diversas formações que foram efectuadas por parte das diversas instituições envolvidas na problemática do Tráfico de Seres Humanos.

A par da formação, a sensibilização em relação ao tema do Tráfico de Seres Humanos, revela-se como factor primordial para uma consciencialização da sociedade em geral e assume-se como elemento significativo na possível identificação de situações de tráfico. Neste aspecto particular, importa realçar as diversas iniciativas/projectos que foram e estão a ser desenvolvidos nas escolas por parte de alunos no âmbito da disciplina de Área de Projecto.

Análise das actividades desenvolvidas

Formação

No âmbito da formação, área que é destacada no I PNCTSH, e dividida entre formação inicial e contínua, importa realçar as inúmeras acções que foram ministradas no decurso de 2009.

Assim, no que concerne às actividades formativas desenvolvidas pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, importa destacar que, durante o ano de 2009, foram realizadas 9 acções de formação relacionadas com a temática do Tráfico de Seres Humanos.



Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
Presidência do Conselho de Ministros

Acção de Formação	Data/ Local	Destinatários	Entidade Promotora	Número de participantes
Formação sobre tráfico e prostituição	20 de Janeiro de Queluz	NMUME	GNR	35
Acção de formação sobre Tráfico de Seres Humanos no âmbito dos Encontros Temáticos de Cidadania e Igualdade de Género e Não Discriminação	30 de Janeiro Vila Franca de Xira	Rede Social	CIG-NCRA	-
Tráfico de Seres Humanos	29 de Abril/Porto	Alunos/as da Universidade de Ciências da Saúde	CIG/DRN	70
Acção de formação sobre prostituição e Tráfico de Seres Humanos	12 de Maio Queluz	Agentes da GNR	CIG/DRN	40
Tráfico de Seres Humanos	18 e 19 de Maio Porto	Técnicos/as do LNES	Projecto CAIM	18
Tráfico de Seres Humanos	25 de Maio Lisboa	Técnicos/as da SCML	Projecto CAIM	20
Tráfico de Seres Humanos	18 e 19 de Junho Porto	Magistrados/as	Projecto CAIM	20
Tráfico de Seres Humanos	30 de Junho Lisboa	Técnicos/as de ONG's	Projecto CAIM	6
Tráfico de Seres Humanos	15 de Outubro Alfeite	Oficiais formadores da Marinha	Escola Naval	20

Acções de sensibilização

A sensibilização da população em geral assume-se como uma meio poderoso na prevenção e consciencialização desta realidade. Nessa óptica, importa destacar, entre as diversas acções que



Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
Presidência do Conselho de Ministros

foram dinamizadas, as dirigidas para a população estudantil, que abrangeram mais de 400 estudantes.

Ação de Formação	Data/ Local	Destinatários	Entidade Promotora	Número de participantes
Acção de Sensibilização sobre Tráfico de Seres Humanos	28 de Janeiro Rio Tinto	Alunos/as do 10º ano	Escola Secundária de Rio Tinto	40
Aula no âmbito de Pós-graduação em vitimização	10 de Março Porto	Alunos/as de pós-graduação	FPCEUP	14
Workshop “Tráfico de Seres Humanos”	26 de Março Porto	Alunos/as da FPCEUP	FPCEUP	20
Acção de Sensibilização	27 de Março Golegã	Alunos/as do Ensino Secundário	Escola Secundária da Golegã	60
Acção de Sensibilização sobre TSH em Carnaxide	01 de Abril Carnaxide	População beneficiária de RSI	CIG/DRN	25
Acção de Sensibilização no Colégio do Rosário	20 de Abril/Porto	Estudantes	CIG/DRN	106
Acção de sensibilização na Escola Secundária José Fragateiro	08 de Maio Ovar	Alunos/as do Secundário	CIG/DRN	90
Acção de Sensibilização na Escola Secundária de Esmoriz	22 de Maio Esmoriz	Estudantes	CIG/DRN	40
Acção de Sensibilização sobre TSH	27 de Outubro Auditório do Comando Territorial do Porto da GNR	GNR	GNR	20
Dinamizar uma aula sobre Tráfico de Seres Humanos	21 de Novembro Porto	Alunos/as	Universidade Católica Portuguesa	-
Acção de Sensibilização sobre TSH	09 de Dezembro, Porto	Alunos/as do Ensino Secundário	Colégio do Rosário	75

Outras actividades decorrentes das competências atribuídas à CIG no âmbito do Tráfico de Seres Humanos envolveram participações nas seguintes actividades/eventos:

- Reunião com o Observatório do Tráfico de Seres Humanos;
- Reunião de *Focal Points* dos órgãos de polícia criminal na área do TSH;
- Elaboração de parecer sobre proposta de futura Decisão Quadro da EU relacionada com o Tráfico de Seres Humanos;
- Reunião no MJ sobre proposta de Decisão Quadro da EU;
- Elaboração de Resposta para Inquérito no âmbito da Conferência Istambul;
- Parecer sobre a *Draft Decision on Strengthening OSCE Efforts to Prevent Trafficking in Human Beings*;
- Reunião do Grupo Técnico/ Manual UNODC com vista a tradução e adaptação técnica do manual para português (actividade que vem sendo desenvolvida em 2010 por parte de uma equipa técnica na qual a CIG está envolvida);
- Actualização da Base de Dados da ONU;
- Participação no Seminário sobre Tráfico de Seres Humanos – 2 técnicos (orador e moderador);
- Participação na Sessão de Abertura do Seminário "SUL - Imigração e Tráfico de Seres Humanos;

Participações internacionais

A realidade do Tráfico de Seres Humanos apela a uma intervenção concertada no âmbito internacional. Sendo marcadamente transnacional, a troca de experiências, reflexões e estratégias a adoptar revelam-se como aspectos prioritários. Nesse sentido, ao longo do ano de 2009, diversos foram os fóruns em que a CIG (na maior parte vezes por via do Coordenador do I PNCTSH/ *National Rapporteur* esteve presente:

Actividade	Data e Local de Realização	Entidade promotora /executora
Reunião a nível do Tráfico de Seres Humanos – Conselho JAI – “Brainstorming on Anti-Trafficking Day”	14 e 15 de Janeiro Bruxelas	UE
Participação na “Meeting on a Feasibility and Assessment Study on a European Hotline for Victims of Trafficking in Human Beings”	3 e 4 de Fevereiro Bruxelas	UE
Participação como orador “Joint Analysis, Joint action – Conference of EU National Rapporteurs on Trafficking in Human Beings”	30 e 31 de Março e 1 de Abril Praga	Presidência da Checa da União Europeia
“Preventing and combating Trafficking in human beings: Reducing prostitution and sexual exploitation expert conference”	03 de Junho Pilsen, República Checa	Presidência da Checa da União Europeia
Participação como orador na “Meeting of National Rapporteurs or equivalent Mechanisms”	17 e 18 de Junho Bruxelas	Comissão Europeia
Conferência de Alto nível da OSCE contra o Tráfico de Seres Humanos	14 e 15 de Setembro Viena	MNE
3ª Reunião do Comité das Partes da Convenção do Conselho da Europa sobre Luta Contra TSH	20 a 22 de Setembro Estrasburgo	MNE Direcção Geral de Política Externa
Participar na reunião anual de Implementação Dimensão Humana 2009 HDMI/2009	30 de Setembro a 2 de Outubro	MNE

	Varsóvia	
Audição sobre os Mecanismos de Revisão Periódica da Convenção dos Direitos Humanos	3 e 4 Dezembro Genéve	Convenção dos Direitos Humanos
Participar no seminário da presidência Sueca alusivo à comemoração do Dia europeu de Combate ao Tráfico de Seres Humanos	19 e 20 Outubro Bruxelas	Presidência da União Europeia

Projectos transnacionais

Development of a Transnational Referral Mechanism for Victims of Trafficking Between Countries of Origin and Destination (TRM EU)

Tendo em conta o desenvolvimento de mecanismos de referências nacionais e a existência de Planos Nacionais contra o Tráfico, e seguindo as indicações da União Europeia, este projecto, que terminou em Fevereiro de 2010, pretendeu criar um modelo compreensivo de assistência e protecção das vítimas de tráfico

Actualmente os mecanismos de referência transnacionais não estão institucionalizados. A existência de mecanismos operativos que definam parâmetros *standardizados* está em falta, promovendo não só sérias falhas na protecção e assistência a vítimas de tráfico, mas igualmente uma dificuldade de sustentabilidade. Para combater esta realidade, a criação de um mecanismo de referência transnacional com a implementação de regras operativas de qualidade tendo em consideração a protecção de dados e privacidade, surge como o objectivo primordial deste projecto. Este mecanismo de cooperação deve ter como tónica cada situação de tráfico e percorrer todas as fases do processo relacionado com o tráfico, ou seja, identificação, assistência e protecção, participação e apoio durante os procedimentos legais e a questão do repatriamento. Um outro aspecto importante relaciona-se com a inclusão social das vítimas. Nesse sentido este projecto tem como objectivo implementar um mecanismo devidamente abrangente de apoio às vítimas, criando uma efectiva ligação entre países de origem e destino, implementando boas práticas ao nível da cooperação bilateral e multilateral. Pretende-se ainda que mecanismos de referência apropriados sejam implementados na linha das práticas nacionais.

Os países envolvidos foram, para além de Portugal, a Itália, Bulgária, Roménia, Albânia, Republica Checa, Hungria e a Antiga República Jugoslava da Macedónia.

Entre as actividades desenvolvidas no decorrer do ano de 2009, desatacam-se:

√- *Fact Finding Mission* efectuada no início de Março que teve como objectivo principal por parte dos representantes do Projecto um melhor conhecimento da realidade portuguesa relacionado com o tráfico de seres humanos;

√- Workshop realizado em Lisboa, nos dias 21 e 22 de Setembro

Objectivos:

- Análise e reflexão sobre as linhas de orientação do TRM-EU com os actores relevantes na área do combate ao Tráfico de Seres Humanos e identificar os actores responsáveis pelas acções específicas descritas;
- Reflectir sobre os actuais mecanismos de referência/procedimentos seguidos pelos actores na área do combate ao tráfico de seres humanos;
- Analisar as lacunas e identificar as necessidades de adaptação dos *Standard Operational Procedures* (SOPs)

√- Visita de Estudo realizada no Porto entre os dias 28 de Setembro e 2 de Outubro

Decorrente das actividades inseridas neste projecto, foi realizada ainda uma Visita de Estudo ao Porto por parte das delegações da Itália, Macedónia e Bulgária.

O objectivo que norteou essa visita esteve relacionado com um melhor conhecimento da realidade nacional sobre a problemática do Tráfico de Seres Humanos e uma partilha de experiências com os países que se deslocaram a Portugal.

Essa visita teve como interlocutores o coordenador do I Plano Nacional contra o Tráfico de Seres Humanos, a equipa técnica da CIG, o Observatório do Tráfico de Seres Humanos, o Serviços de Estrangeiros e Fronteiras e o CAP.

Promoting Transnational Partnerships – Preventing and Responding to Trafficking in Human Beings from Brazil to EU Members States

Esse projecto está inserido numa iniciativa da União Europeia - *Programa Temático de Cooperação com Países Terceiros nas áreas da Imigração e Asilo*- que tem como objectivo geral apoiar países terceiros a gerir melhor as dinâmicas dos fluxos migratórios, sendo que uma das vertentes ou facetas deste fenómeno está relacionada com a protecção dos direitos dos imigrantes como forma de luta contra a exploração, exclusão e tráfico de seres humanos. A abordagem geográfica desta iniciativa está ajustada ao conceito de “Rota Migratória” em que se inclui a proveniente da América Latina.

A entidade coordenadora é o ICMDP envolvendo os seguintes países e instituições:

- √-Portugal - Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG); Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF);
- √-Itália – Associação “on the Road”
- √-Brasil – Polícia Federal; Secretaria Nacional da Justiça

Este projecto tem como princípio orientador o melhorar os sistemas de protecção a vítimas, promovendo o desenvolvimento de ferramentas transnacionais para um apoio abrangente e apropriado garantindo uma cooperação efectiva para os casos de tráfico entre os países participantes.

Nesse sentido, pretende-se aprofundar o desenvolvimento de mecanismos para assistência a vítimas, troca de boas práticas entre os países participantes e cooperação bilateral e multilateral, com o envolvimento activo de ONG’s, instituições governamentais e actores envolvidos na investigação na área do combate ao tráfico de seres humanos, tanto ao nível nacional como transnacional.

Este Projecto tem a duração de 24 meses, focalizando por conseguinte as suas dinâmicas na prevenção do tráfico de seres humanos e na capacitação e protecção das suas vítimas (identificação e assistência a vítimas). Uma das vertentes que este projecto inclui igualmente, tem como escopo a criação de módulos de formação orientados sempre numa óptica dos direitos humanos, reforçando por conseguinte as capacidades das forças policiais nacionais bem como dos consulados. Assim os vértices em que está alicerçada esta proposta têm como

elementos nucleares a investigação, a prevenção e capacitação e a cooperação transnacional para a protecção de vítimas de tráfico.

- Objectivo principal:

Contribuir para o combate ao TSH, reduzindo a sua incidência do Brasil para os Estados Membros da EU a médio e longo prazo;

- Objectivos específicos:

Contribuir para a prevenção do TSH transnacional no território brasileiro;

Criar capacidades na Polícia Federal Brasileira de maneira a compreender o TSH como um crime complexo;

Fortalecer a cooperação internacional entre o Brasil e os países de destino da EU.

Durante o mês de Dezembro e decorrente das actividades inerentes ao Projecto, foi realizada uma pesquisa por parte da CIG. O objectivo principal centrou-se no conhecer a actual situação relativamente à abrangência do fenómeno do Tráfico de Seres Humanos (TSH) em Portugal, no que diz respeito:

- Às Políticas Públicas e seu funcionamento e aplicabilidade prática;
- À percepção e/ou conhecimentos acerca da caracterização do TSH:
 - ▶ Tipos de tráfico e respectivas rotas
 - ▶ Vítimas
 - ▶ Traficantes/exploradores
 - ▶ Mecanismos e respostas de apoio a vítimas
 - ▶ Situações de TSH e sua caracterização;

Foram envolvidas/os 16 representantes institucionais:

- Forças de segurança (Polícia Judiciária (PJ) e Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF));
- Organizações não governamentais (ONG's) e outras entidades similares – (Associação “O Ninho”, OIKOS – Cooperação e Desenvolvimento, Instituto de Apoio à Criança (IAC), Associação para o Planeamento da Família (APF) – Espaço Pessoa e Centro de Acolhimento e Protecção, União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR),

Associação Brasileira de Portugal, Amnistia Internacional, Organização Internacional das Migrações (OIM);

- Organismos públicos - (Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI), Consulado Brasileiro do Porto e Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG).

Projectos em fase de candidatura e aprovação:

Projecto “ReACT:” *Research, Assistance, Communication, Training. Enhancing joint action against trafficking for labour exploitation*” - EC Program “*Prevention of and fight against crime*”.

O Departamento para a Igualdade de Oportunidades (Itália) é a entidade coordenadora.

Este projecto tem como objectivos:

√-Estabelecer uma estrutura transnacional de cooperação entre *focal points* nos países de origem e destino

√-Criar uma rede nacional entre estruturas públicas, operadores judiciais sindicatos, inspectores laborais, ONG, no sentido do desenvolvimento de *guidelines* para a identificação e assistência de vítimas de tráfico para fins de exploração laboral formação recorrendo a seminários e formação de formadores.

√-Apoiar a elaboração e disseminação de campanha de sensibilização.

Draft Proposal do Projecto “Itineris”

Este Projecto, que será coordenado pelo ICMPD, terá como objectivo promover uma abordagem compreensiva que possa facilitar imigração legal, com uma componente de formação em TSH e em boas práticas entre os OPC envolvidos nas temáticas da imigração

Centro de Acolhimento e Protecção (CAP)

Em 2009 foram acolhidas e acompanhadas no CAP 10 mulheres/jovens sinalizadas e identificadas como vítimas de Tráfico de Seres Humanos.

Foram recebidas ainda mais 7 sinalizações de vítimas de Tráfico de Seres Humanos, que não se traduziram em acolhimento. No entanto o CAP acompanhou estas situações, sinalizando a Órgão de Polícia Criminal e, quando necessário, apoiando no encaminhamento assistido, sempre em articulação directa com a entidade sinalizadora.

Disponibilizou ainda os respectivos apoios às vítimas.

O quadro que se segue assinala o número de acolhimentos realizados até à data (desde a abertura do CAP em Junho de 2008).

Utente	Idade	Nacionalidade	Tipo de TSH
N.º 1	15 anos	Romena	Exploração Sexual
N.º 2	22 anos	Brasileira	Exploração Sexual
N.º 3	15 anos	Gitana *	Exploração Laboral (Mendicidade)
N.º 4	12 anos	Gitana *	Exploração Laboral (Mendicidade)
N.º 5	16 anos	Romena	Exploração Sexual
N.º 6	18 anos	Romena	Exploração Sexual
N.º 7	53 anos	Búlgara	Exploração Sexual
N.º 8	34 anos	Moçambicana	Exploração Laboral
N.º 9	19 anos	Romena	Exploração Sexual
N.º 10	18 anos	Portuguesa	Exploração Sexual
N.º 11	37 anos	Romena	Exploração Sexual
N.º 12	26 anos	Romena	Exploração Sexual

* - Nos documentos de identificação que as utentes apresentavam, eram de nacionalidade Italiana, no entanto o SEF suspeitava que os mesmos fossem falsificados. As utentes diziam ser Gitanas (ciganas italianas).

Estatísticas

Informação prestada pelo Observatório do Tráfico de Seres Humanos (OTSH)/DGAI

Durante 2009, e através dos seus dois principais instrumentos – Guia Único de Registo e Guião de Sinalização – foram sinalizadas 84 potenciais vítimas, correspondendo a 70 sinalizações via GUR e 14 sinalizações via GS¹. Deste grupo, foram até Março de 2010 confirmadas 7 vítimas. Estes dados não obstam posteriores aditamentos.

Quanto à nacionalidade das vítimas registadas, a maioria das sinalizações² recaiu sobre estrangeiros (n=60). Um dado relevante foi a sinalização de potenciais vítimas de nacionalidade portuguesa (n=18). De entre as nacionalidades estrangeiras, existem vítimas do continente Americano (Brasil n=34), Africano (Nigéria n=4; Moçambique n=2; Marrocos n=2 e Argélia n=1); e Europeu (Roménia; n=12, Ucrânia n=1; Bulgária n=2; e Itália n=2). Observa-se que apesar de a maior diversidade de nacionalidades se encontrar em países africanos e europeus, o maior número de sinalizações recai sobre vítimas brasileiras.

No caso das confirmações, continuam a prevalecer as vítimas estrangeiras (n=5), salientando-se no entanto dois casos de vítimas portuguesas. Discriminando as nacionalidades estrangeiras, a distribuição é: nacionalidade romena (n=1), brasileira (n=3), e moçambicana (n=1).

No que concerne à idade das vítimas sinalizadas, verifica-se o seguinte:

Idade máxima	60 anos
Idade mínima	12 anos
Média de idades	29 anos
Desvio-padrão	10,5
S/resp ou desconhecido	16 vítimas

¹ Em rigor, existiram 17 sinalizações, mas 3 decorrem de vítimas também registadas no GUR.

² S/resp ou desconhecido n=6

As características das potenciais vítimas sinalizadas com a idade máxima e mínima são:

- Idade máxima (60 anos): sexo masculino de nacionalidade portuguesa. Forma de exploração: Laboral.
- Idade mínima (12 anos): sexo feminino, solteira, possível nacionalidade italiana. Forma de exploração: Mendicidade.

Nenhuma destas sinalizações foi posteriormente confirmada.

A faixa etária com mais vítimas sinalizadas é a dos 26 aos 31 anos (19%), seguida de outras duas com o mesmo peso percentual: vítimas entre os 16-21 anos e entre os 31-36 anos (17,7% respectivamente).

Com uma menor frequência surgem as vítimas com idades compreendidas entre os 12-16 (6%), entre os 46-51 e 56-61 (2,9% respectivamente) e principalmente, entre os 51-56 (faixa residual – 1,5%).

Para o sub-universo das confirmações os dados são:

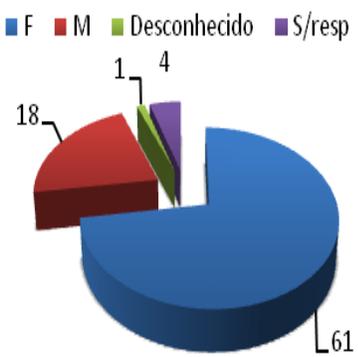
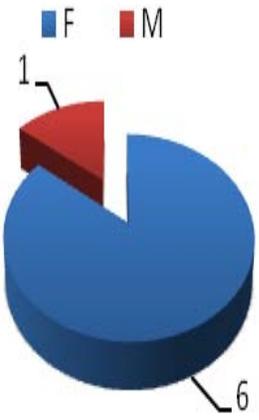
Idade máxima	41 anos
Idade mínima	18 anos
Média de idades	25 anos
Desvio-padrão	7,9

As características das vítimas confirmadas com a idade máxima e mínima são:

- Idade máxima (41 anos): sexo feminino, solteira, nacionalidade brasileira. Forma de exploração: Sexual.
- Idade mínima (18 anos): sexo feminino, solteira, nacionalidade portuguesa. Forma de exploração: Sexual.

A faixa etária com mais vítimas sinalizadas é a dos 18 aos 22 anos (43%) e dos 22 aos 27 anos (29%). Peso quase idêntico, têm as faixas entre os 27-32 e 36-41 (respectivamente com cerca de 14%).

Quanto à variável sexo, e para as sinalizações, mais de metade das vítimas sinalizadas são femininas (n=61) e 18 vítimas masculinas. Das situações confirmadas, constata-se a mesma regularidade: 6 vítimas femininas e 1 masculina.

SEXO																	
Sinalizações 2009	Confirmações 2009																
<p>De acordo com os dados recolhidos pelo GUR e GS mais de metade das vítimas sinalizadas (61) são do sexo feminino e 18 vítimas são do sexo masculino.</p> <p>Gráfico 2 – Sexo das vítimas sinalizadas</p>  <table border="1"> <caption>Dados para Gráfico 2</caption> <thead> <tr> <th>Sexo</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>F</td> <td>61</td> </tr> <tr> <td>M</td> <td>18</td> </tr> <tr> <td>Desconhecido</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>S/resp</td> <td>4</td> </tr> </tbody> </table>	Sexo	Quantidade	F	61	M	18	Desconhecido	1	S/resp	4	<p>Das situações confirmadas até ao momento (7), constata-se a mesma regularidade: 6 vítimas do sexo feminino e 1 do sexo masculino.</p> <p>Gráfico 3 – Sexo das vítimas confirmadas</p>  <table border="1"> <caption>Dados para Gráfico 3</caption> <thead> <tr> <th>Sexo</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>F</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>M</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table>	Sexo	Quantidade	F	6	M	1
Sexo	Quantidade																
F	61																
M	18																
Desconhecido	1																
S/resp	4																
Sexo	Quantidade																
F	6																
M	1																

Os dados agora fornecidos são uma parcela da análise realizada pelo OTSH no seu *Relatório Anual sobre Tráfico de Pessoas (2009)*.

Este encontra-se terminado e aguarda agora o seu primeiro momento de validação junto dos representantes dos quatro órgãos de polícia criminal para validação técnica, sendo em seguida enviado para as tutelas dos ministérios da Administração Interna, Justiça e para a Presidência de Conselho de Ministros.

Para além da presente informação estatística, cabe ainda informar o seguinte relativamente à participação do OTSH na implementação do I PNCTSH.

Entre a Direcção-Geral de Administração Interna/Direcção do Planeamento Estratégico/Núcleo de Estudos e Análise Prospectiva de Segurança Interna (NEAPSI) e o OTSH foi acordada uma actuação concertada no âmbito do Tráfico de Seres Humanos de modo a evitar sobreposições em matéria de monitorização sobre o fenómeno e de responsabilidades de execução em determinados projectos e programas.

Desta forma, e tendo como tempo Março de 2009 – data de início de funcionamento do OTSH – a participação do Observatório no âmbito da Estratégia Nacional contra o Tráfico de Seres Humanos foi a seguinte:

Relativamente ao *Desenvolvimento de um sistema de monitorização para a problemática do tráfico de seres humanos*, se o indicador de resultado é a criação e implementação do sistema de monitorização, esta medida foi cumprida em Novembro de 2008 com a publicação do Decreto-lei que cria o OTSH. De ressaltar que a partir de Março de 2009 (data de implementação do Observatório), o OTSH deixa de ser exclusivamente uma medida para se tornar numa entidade activa através da sua colaboração com a DGAI/Direcção de Planeamento Estratégico no âmbito do tráfico de seres humanos.

Enquanto parceiro na fase de prolongamento do projecto CAIM 3, o OTSH participou em diversas actividades para a disseminação/incorporação do Guião de Sinalização (sendo o OTSH, ao nível do sistema de monitorização seu destinatário) tendo, numa perspectiva mais estratégica desta disseminação, participado na elaboração da redacção do Contrato Social de Compromisso que visava a formalização das entidades aderentes à Rede de Apoio e Protecção às Vítimas de Tráfico (RAPVT).

Também em 2009, o OTSH cumpriu uma das medidas do Plano, de resto plasmada no Decreto-lei que o criou, a saber: “*Garantir o funcionamento e a actualização de um sítio na Internet sobre a temática do tráfico de seres humanos*” (alínea C, Artigo 5º).

Esta medida foi cumprida aquando do lançamento do site no dia 18 de Outubro de 2009 – Dia Europeu contra o Tráfico de Pessoas. A parte da ligação deste site a outros não termina, sendo alvo de uma constante actualização. Sobre o número de visitas verifica-se:

- Entre Outubro e Dezembro de 2009 – 860 visitas

No âmbito do apoio às vítimas de tráfico, o OTSH encontra-se a desenvolver em articulação com o Centro de Recursos da DGAI, PCM, MJ e ONG, a criação de uma base de dados online com o objectivo de estimular o desenvolvimento de Boas Práticas entre as forças e serviços de segurança e as ONG de apoio e protecção. Esta base de dados terá a geo-referenciação – com informação qualitativa associada – de todas as instituições que a nível nacional poderão prestar apoio/acolhimento às vítimas, assim como de outros equipamentos, tais como os das próprias forças e serviços de segurança, hospitais e centros de saúde, entre outros.

Por fim, destaca-se a medida ‘Implementação do Guia Único de Registo’ que não tendo sido executada pelo OTSH, no sentido em que a criação foi anterior à do Observatório, este é no momento a entidade responsável pela sua funcionalidade. Neste sentido, durante 2009/2010 e para responder às necessidades dos seus stakeholders (OPC), têm sido efectuadas um conjunto de melhorias a esta aplicação.

Os restantes projectos, actividades e iniciativas extra Plano Nacional, mas que de certa forma beneficiam a implementação de uma Estratégia Nacional estarão disponibilizados no Relatório de Actividades do OTSH referente a 2009.

Estatísticas

Informação prestada pelo Ministério da Justiça/ Direcção-Geral da Política da Justiça

Os dados de 2009 referentes ao crime de tráfico de seres humanos de que se dispõe neste momento são o de crimes registados pelas polícias. O apuramento desses dados foi concluído dentro do calendário, a 31 de Março e já disponibilizada, designadamente, ao OTSH.

No que se refere a dados sobre processos-crime na fase de julgamento, o calendário fixado em conjunto com o INE aponta para a sua divulgação a 30 de Setembro.

Esta data foi definida levando em consideração a qualidade dos dados e os procedimentos que ainda se tem que desenvolver para que os mesmos sejam fidedignos. A título de exemplo, muitos dos processos findos em 2009 (cerca de 15%) estão ainda sem indicação do tipo de crime, o que torna qualquer dado agora apurado não fiável e que pode vir a sofrer alterações que neste momento não se pode avaliar.

Crimes de tráfico de pessoas registados pelas autoridades policiais, no ano de 2009

Ano	2009
Crime	N.º de crimes
Tráfico de pessoas	39

Agentes /Suspeitos /Arguidos identificados, em crimes tráfico de pessoas registados pelas autoridades policiais, segundo o sexo, no ano de 2009

Tipo de Interveniante	Agente /Suspeito /Arguido	
Sexo	Masculino	Feminino
Tráfico de pessoas	19	7

Agentes /Suspeitos /Arguidos identificados em crimes tráfico de pessoas registados pelas autoridades policiais, segundo o escalão etário, no ano de 2009

Tipo de Interveniante	Agente /Suspeito /Arguido	
Escalão Etário	16 a 24 anos	Mais de 24 anos
Tráfico de pessoas	8	36

Lesados / Ofendidos identificados, em crimes tráfico de pessoas registados pelas autoridades policiais, segundo o sexo, no ano de 2009

Tipo de Interveniante	Lesados /Ofendidos	
Sexo	Masculino	Feminino
Tráfico de pessoas	12	12



Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
Presidência do Conselho de Ministros

Agentes / Suspeitos / Vítimas identificados em crimes tráfico de pessoas registados pelas autoridades policiais, segundo o escalão etário, no ano de 2009

Tipo de Interviente	Lesados /Ofendidos /Vítimas	
Escalão Etário	16 a 24 anos	Mais de 24 anos
Crime	Nº de Intervientes	Nº de Intervientes
Tráfico de pessoas	17	19

Estatísticas

Informação prestada pela Polícia Judiciária (PJ)

Polícia Judiciária

Nacionalidades, Idades e sexo das vítimas

Nacionalidades	Nº de vítimas
Portuguesa	14
Romena	13
Brasileira	2
Angolana	1
TOTAL	30

Idades	Nº de vítimas
10 a 20 anos	10
21 a 30 anos	10
31 a 40 anos	3
41 a 50 anos	2
51 ou mais anos	1
Idade desconhecida	4
TOTAL	30

Sexo	Nº de vítimas
Feminino	20
Masculino	10
TOTAL	30



Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
Presidência do Conselho de Ministros

Nacionalidades, Idades e sexo dos suspeitos/arguidos

Nacionalidades	Nº de suspeitos/arguidos
Portuguesa	27
Romena	14
Brasileira	4
Chinesa	3
Búlgara	1
Croata	1
Espanhola	1
Nigeriana	1
Angola	1
Desconhecida	1
TOTAL	54

Idades	Nº de suspeitos/arguidos
10 a 20 anos	3
21 a 30 anos	13
31 a 40 anos	14
41 a 50 anos	8
51 ou mais anos	7
Idade desconhecida	9
TOTAL	54



Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
Presidência do Conselho de Ministros

Sexo	Nº de suspeitos/arguidos
Feminino	10
Masculino	42
Desconhecido	2
TOTAL	54